

A relação entre o corpo, às práticas corporais e a saúde na produção científica da Educação Física.

Dayane Rodrigues ^a
Néri Emílio Soares Júnior (Orientador) ^a

^a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Aparecida de Goiânia/GO

^b Nome da Instituição ou Escola, Cidade/UF.

RESUMO

A Educação Física é uma área que, no Brasil, teve sua história marcada pela influência das ciências biológicas e exatas que, em um período histórico, delinearão a sua formação de professores, sua prática pedagógica e sua produção científica. Nessa perspectiva, a relação entre o corpo, as práticas corporais e a saúde foi concebida de forma linear em que as práticas corporais eram consideradas o elemento fomento e garantia de saúde para o corpo, que era considerado uma máquina. Após os anos de 1980, a Educação Física brasileira iniciou um processo de aproximação com as ciências sociais e ciências humanas, que passaram a ser parte integrante de seus fundamentos teóricos. Com resultado desta aproximação foi colocado em xeque a relação entre o corpo, as práticas corporais e a saúde até então existente. Mediante essa quebra de paradigma, o objetivo da pesquisa foi analisar como a produção científica da Educação Física concebe a relação entre o corpo, práticas corporais e saúde. Foi realizada análise de conteúdo de dois periódicos científicos da área do período de 1990 - 1999. Foram identificadas novas perspectivas de se conceber a relação entre corpo, práticas corporais e saúde com estudos considerando influências de aspectos sociais e culturais nesta relação.

Palavras-chave: Corpo. Práticas Corporais. Saúde. Produção Científica.

ABSTRACT

Physical Education is an area that, in Brazil, had its history marked by the influence of biological and exact sciences that, in a historical period, outlined their teacher training, their pedagogical practice and their scientific production. In this perspective, the relationship between body, body practices and health was conceived in a linear way in which body practices were considered the element that promotes and guarantees the health of the body, considered a machine. From the 1980s onwards, Brazilian Physical Education began a process of approaching the social and human sciences, which became an integral part of its theoretical foundations. As a result of this approach, the relationship between the body, bodily practices and health that existed until then was put in check. Through this paradigm shift, the objective of the research was to analyze how the scientific production of Physical Education conceives the relationship between the body, body practices and health. The content analysis of two scientific journals in the area was carried out from 1990 to 1999. New perspectives were identified to conceive the relationship between body, body practices and health with studies that consider the influences of social and cultural aspects in this relationship.

Keywords: Body. Bodily Practices. Health. Scientific Production



1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área que teve sua história relacionada com as ciências biológicas que, marcaram, sobremaneira, sua produção científica. Até os anos 1980, a sua trajetória no Brasil foi influenciada pelas instituições médica, militar e esportiva a partir de um arcabouço teórico-metodológico fundamentado nas ciências biológicas. O objetivo, que se apresentava, era o desenvolvimento da educação para a saúde e para a moral (BRACHT, 2003).

Com esse fundamento, a concepção de corpo que se tinha era o corpo em uma perspectiva biológica, “corpo máquina” (ROMERO, 2000). A saúde, era compreendida principalmente, como ausência de doença e as práticas corporais eram consideradas como o meio para se alcançar e manter a saúde.

Nessa relação, cabia à Educação Física desenvolver a aptidão física do corpo para o desenvolvimento e manutenção da saúde dos indivíduos (CARVALHO, 2004).

Desta forma, percebe-se uma relação linear, de causa efeito, de que a partir da prática de atividade corporais se alcança e se mantém a saúde.

Na década de 1980, a Educação Física passou por um período de mudanças, devido à nova produção teórica que emergia na área, advinda das ciências sociais (CAPARROZ, 2007; DAÓLIO, 1998). Foi o momento de crise de sua identidade (BRACHT, 2003). Essa “nova” produção teórica construiu fortes críticas em relação ao seu papel social que a Educação Física até então vinha exercendo:

[...] a produção que se inseria numa visão histórica ou sociológica procurou operar a crítica mostrando que, historicamente, a educação física brasileira esteve atrelada ao paradigma biológico e que nessa perspectiva, as práticas desenvolvidas sustentaram-se pelo seu caráter instrumental em favor do status quo, a serviço da classe dominante, ou seja, a educação física voltava-se para a construção de um corpo ordeiro, disciplinado forte e alienado, garantindo saúde e aptidão física ao trabalhador, preparando-o para as exigências das técnicas do trabalho. Essa produção revela também que esse caráter instrumental estava impregnado de autoritarismo, herança de influência militar que se sobrepôs à área desde o início do século passado (CAPARROZ, 2007. p.9).

As críticas construídas acabaram confrontando sua sustentação epistemológica que estava fundamentada em uma perspectiva biologicista e assim, iniciaram reflexões acerca da identidade da Educação Física.

Essa mudança que ocorreu na Educação Física proporcionou uma nova perspectiva de se estabelecer relação entre corpo, práticas corporais e a saúde. Foi realizado o diálogo com outras áreas do conhecimento o que proporcionou novos olhares sobre essas categorias, principalmente sobre o corpo e a saúde.

O corpo passou a ser estudado e analisado não apenas em uma dimensão biológica e sim em outras dimensões, como a cultural e a social (BAPTISTA, 2013). A saúde passou a ser considerada a partir de diferentes concepções. Por

exemplo, na VIII Conferência Nacional de Saúde (1986) foi apresentado a definição da saúde como um resultante de condições de alimentação, renda, habitação, meio ambiente, trabalho, emprego, lazer, liberdade, etc.; o que amplia a concepção de saúde para além de uma perspectiva individual. Também temos o conceito de saúde coletiva que é apropriada, pela Educação Física. Esse conceito apresenta uma ideia de saúde de uma comunidade a partir de um contexto sócio histórico no qual está inserido. Nessa perspectiva a saúde, passa de uma condição individual para uma condição coletiva.

Nessa perspectiva, a relação linear entre o corpo, a saúde e as práticas corporais também foi colocada em xeque, com a crítica do desenvolvimento da saúde a partir do desenvolvimento da aptidão física e individual por meio das práticas corporais.

E, a partir desta problemática, temos o objetivo de analisar como a produção científica da Educação Física concebe as relações entre o corpo, práticas corporais e a saúde.

Essa questão tem uma importância singular como uma problemática de pesquisa para ser desenvolvida juntamente com estudantes do Ensino Médio, pois percebe-se que no senso comum a concepção fundamentada nas ciências biológicas na relação entre corpo, práticas corporais e saúde é hegemônica.

2. METODOLOGIA

Foi desenvolvido uma pesquisa do tipo bibliométrica (JOB, 2018) com realização da análise de conteúdo (BARDIN, 2016) de dois periódicos científicos da Educação Física. A escolha em desenvolver esse tipo de pesquisa foi por entender que a bibliometria auxilia a

verificação de aspectos da comunicação científica e se mostra uma ferramenta eficaz para conhecer o estado da arte das áreas do conhecimento em seus recortes específicos (JOB, 2018).

O recorte temporal da pesquisa foi de um período de 10 anos (1990 – 1999). A escolha deste recorte aconteceu por ser o momento em que inicia a discussão sobre a saúde sobre mudanças significativas no campo da Educação Física, assim como foi informado na introdução deste texto.

O critério de seleção para a escolha dos periódicos a serem analisados, foi de apresentar enfoque interdisciplinar, com contribuições de diferentes áreas do conhecimento, publicação digital e que fosse relacionado a uma universidade ou a uma entidade científica. Sendo assim foram escolhidos para análise as revistas: a) Revista Movimento e, b) Revista Brasileira de Ciência dos Esportes.

A Revista Movimento é um periódico pertencente à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O seu primeiro número foi publicado em setembro de 1994. A revista tem o propósito de divulgar a produção cultural e científica da Educação Física no contexto nacional e internacional (STIGGER, 1994) e ser um canal de divulgação de pesquisas que estabeleçam diálogos entre Educação Física e as Ciências Sociais e Humanas. A Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), por sua vez, é um periódico publicado sob a responsabilidade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Teve seu início no ano de 1979, vem contribuindo com a produção e socialização do conhecimento no campo da Educação Física.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos metódicos e objetivos de exposição do conteúdo de mensagens (BARDIN, 2016). O desenvolvimento da análise de conteúdo aconteceu em dois momentos, a pré-análise e análise do conteúdo.

A pré-análise foi o momento em que houve os primeiros contatos com os materiais e que foi realizada a seleção e a organização dos artigos que foram analisados. A seleção aconteceu a partir de um mapeamento inicial utilizando os seguintes termos indutores: *corpo, práticas corporais e saúde*. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos. Também foram selecionados artigos que apresentavam termos próximos aos termos indutores, tais como: *atividade física, exercícios físicos* e outros, que estão relacionados ao termo indutor práticas corporais; e outros termos como doença e nomes específicos de doenças, que estão relacionados ao termo saúde.

Após a seleção dos artigos foi realizada a preparação do material. Nesse momento Bardin (2016) considera que devem acontecer recortes nos textos para o processo de análise. Foi realizado esse recorte a partir das seguintes categorias de análise: a) objetivo da pesquisa e tipo de pesquisa, b) conceito de corpo, c) conceito de saúde, d) tipo de práticas corporais, e) a relação entre corpo, saúde e as práticas corporais. O processo de análise foi desenvolvido a partir da identificação das categorias de análise e confronto com a literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de recorte a análise foi computado um total de 258 artigos publicados, sendo 174 publicados na RBCE e 84 na Revista

Movimento. Foram considerados trabalhos que apresentavam resultados de pesquisas e ensaios, publicados nas seções denominadas: Artigos Originais, Temos Polêmicos, na Revista Movimento e Artigos, Ponto de Vista, na RBCE. Textos no formato de relatos de experiência, resenhas, resumos de teses e dissertações não foram, por não serem frutos de pesquisa, foram excluídos da seleção. O quadro 1 apresenta o quantitativo de artigos publicados e selecionados nos periódicos analisados.

Do total de artigos publicados, 8 abordaram a temática da pesquisa, o que equivale a 3,1% da publicação total das revistas.

De acordo com o quadro 2, podemos perceber que foi encontrado um número maior de artigos relevantes para nossa pesquisa na Revista Movimento do que na RBCE. Em estatísticas a Movimento possui 7 artigos e a outra somente 1 artigo. Os autores que tiveram participação em mais de um artigo foram Antônio José Natali, Dilson José E. Rassier e Eduardo Henrique De Rose.

A maioria dos estudos se constituem de natureza teórica, com 6 ensaios e 1 pesquisa com a utilização da análise de conteúdo (FERREIRA, 1996). Apenas o trabalho de Fração *et al.* (1999) realizou uma pesquisa empírica.

Quanto à fundamentação teórica, 4 estudos utilizaram as ciências biológicas como única referência (BETTI, 1994, FRAÇÃO *et al.* 1999, NATALI, RASSIER E DE ROSE, 1994, 1999), e os demais utilizaram como fundamento áreas das ciências sociais como a sociologia, filosofia e as ciências da saúde.

Sobre a relação entre corpo, saúde e práticas corporais foi possível perceber três perspectivas de se abordar essa relação: a) a primeira, que denominamos de enfoque tradicional, que possui uma fundamentação exclusiva das ciências biológicas considerando o

corpo em seu aspecto material, e as práticas corporais, em grande parte dos artigos, considerado como atividade física como uma forma para ou, prevenir lesões ou doenças, ou orientar a prática de professores com o trato de determinadas doenças (BETTI, 1994; NATALI, RASSIER e DE ROSE, 1994, 1996, FRAÇÃO, *et al.* 1999); b) a segunda, que tem aproximação com a concepção da promoção da saúde (FERREIRA, 1996, DEVIDE, 1996); c) perspectiva “ampliada” de saúde. (FONTE; LOUREIRO, 1997; SOARES, 1995). Nas concepções da promoção da saúde e perspectiva ampliada de saúde há um movimento de crítica a abordagem biologicista de saúde e defesa de se considerar aspectos sociais e culturais na concepção de saúde. A concepção da promoção da saúde defende a saúde como um conceito relacionado ao aspecto coletivo de uma comunidade e defende a desmedicalização da saúde.

Na perspectiva considerada ampliada da saúde é feita a defesa de que a saúde está estabelecida na relação da produção social, que envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais, a partir de um momento histórico.

Além da relação entre corpo, as práticas corporais e a saúde, outros temas são abordados como o envelhecimento e a ideologia, o que demonstra a amplitude dos estudos realizados.

4. CONCLUSÕES

Nossa pesquisa objetivou analisar a produção científica da Educação Física a respeito

das relações entre o corpo, práticas corporais e a saúde.

Foram encontrados um total de 8 artigos nas revistas Movimento e RBCE que estabeleceram a referida relação, o que equivale a 3,1% da publicação total de artigos das revistas.

Foi possível observar um movimento de mudança da produção científica da Educação Física sobre a relação entre corpo, práticas corporais e a saúde. Esse movimento foi observado a partir do “aparecimento” de duas novas abordagens de se compreender a saúde: a promoção da saúde e a que denominamos de perspectiva ampliada de saúde. Essas abordagens apresentam como elemento de proximidade a crítica a abordagem biologicista e procuram fazer a defesa por uma nova forma de compreender o corpo, a saúde e as relações com as práticas corporais, tomando aspectos sociais e culturais como elementos de análise.

Por fim, recomendamos mais pesquisas sobre esta temática em outros periódicos para avaliar em que medida essas mudanças aconteceram na produção científica da Educação Física.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAPTISTA, Tadeu. João. Ribeiro. **A educação do corpo na sociedade do capital**. Curitiba: Appris, 2013.

BETTI, Irene Conceição Rangel. O falso conflito entre atividade física e asma. **Movimento**. Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p.47-53, 1994.

BRACHT, Valter. **Educação Física & ciências: cenas de um casamento (in)feliz**. 2.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3.ed.Campinas: Autores associados, 2007.

CARVALHO, Yara de Carvalho. **O “mito” da atividade física e saúde**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papyrus, 1998.

DEVIDE, Fabiano Pries. Educação física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis. **Revista Movimento**, Rio Grande do Sul. n.5,v.3,p.44-55, 1996.

FERREIRA, Marcos Santos. Atletismo e promoção da saúde nos livros-texto brasileiros. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v.3, n.4, p.26-36, 1996.

FONTE, Sandra Soares Della; LOUREIRO, Róbson. A ideologia da saúde e a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 18, n.2, p. 126-132, 1997.

FRAÇÃO, Viviane, Bortoluzzi *et al.* Efeito do treinamento na aptidão física da bailarina clássica. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 11, p.3-15, 1999.

JOB, Ivone. Biliometria aplicada aos estudos do campo da Educação Física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 30 n. 54, p. 18-34, 2018.

NATALI, Antônio José; RASSIER, Dilson José, DE ROSE, Eduardo Henrique. Broncoespasmo induzido por exercício. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p.54-63, 1994.

NATALI, Antônio José; RASSIER, Dilson José, DE ROSE, Eduardo Henrique. Eritropietina e exercício físico. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v.3, n.4, p.18-25, 1996.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. "Jovens-velhos" esportistas eternamente? **Movimento**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 3, p.17-26, 1995.

STIGGER, Marco Paulo. Editorial. **Revista Movimento**, Rio Grande do Sul. n.1,v.1, 1994.

ROMERO, E. Do "tratado da alma" ao "homem-máquina": a possibilidade de explicação do homem unicamente pela matéria. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, CBCE, v.22, n.1,p.9-28, 2000.

6. ANEXOS

Quadro 1 – Artigos selecionados publicados nos periódicos e selecionados para análise

Periódicos	Total de artigos publicados nos periódicos	Total de artigos selecionados para análise
Movimento	84	7
RBCE	174	1
Total	258	8

Fonte: A autora

Quadro 2 - Relação de artigos selecionados

Ano	Edição	Periódico	Título	Autores
1994	v.1, n.1	Movimento	O falso conflito entre a atividade física e asma.	Irene C. Rangel Betti.
		Movimento	Broncoespasmo induzido por exercício.	Antônio José Natali; Dilson José E Rassier; Eduardo Henrique De Rose.
1995	v. 2, n. 3	Movimento	"Jovens-velhos" esportistas eternamente?	Antônio Jorge G. Soares.

1996	v.3, n.4	Movimento	Eritropoietina e exercício físico.	Antônio José Natali; Dilson José E. Rassier; Eduardo Henrique De Rose.
		Movimento	Atletismo e promoção da saúde nos livros-texto brasileiros.	Marcos Santos Ferreira.
	v. 3, n. 5	Movimento	Educação física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis.	Fabiano Pries Devide.
1997	v. 18, n. 2,	RBCE	A ideologia da saúde e a educação física.	Sandra Soares Della Fonte; Róbson Loureiro.
1999	v. 5, n. 11	Movimento	Efeito do treinamento na aptidão física da bailarina clássica	Viviane Bortoluzzi Fração; Marco Aurélio Vaz; Carla Adriane Pires Ragasson; Jocimar Prates Müller.

Fonte: a autora